

A Consciência negra em busca da cidadania.

Martins

* Martins Antonio Alves das Chagas

PTDU. AP. JUCA. 1997. TXT - 0602

Consciência e Negritude

Ao aceitar realizar o debate a respeito de consciência negra e cidadania percebi uma excelente oportunidade de fazer uma reflexão sobre o conteúdo desta discussão no Movimento Social Negro. Como quase tudo na sociedade brasileira, o termo Consciência Negra foi cunhado com uma boa ajuda dos estudiosos brancos que sempre acharam que eles tinham o melhor remédio para os negros neste país.

Primeiro é bom que abordemos algumas definições que se tem a respeito da palavra consciência: *"é um atributo altamente desenvolvido na espécie humana e que define por uma oposição básica a forma de pensar, que temos em relação ao mundo e posteriormente em relação a nós mesmos, permitindo criar uma distância que possibilita altos níveis de integração. É a faculdade de estabelecer um julgamento dos atos morais realizados"*.

Na chamada definição clássica elaborada por alguns sociólogos e psicólogos temos que consciência *"é conhecimento reflexivo. Ser consciente é aprender a si próprio de modo imediato e privilegiado. A consciência se apreende através da vivência identificando com a história de vida de cada um"*.

Existem outras tantas definições para a palavra consciência, mas no meu entender todas trazem consigo algo que é muito caro ao povo negro brasileiro: a incapacidade de conhecer sua própria história e se sentir orgulhoso com o legado sócio cultural de seus antepassados. Esta incapacidade causada pelo ocultamento de nossa história que os brancos impuseram em todos os setores sociais, nos traz a dificuldade de termos uma verdadeira apreensão de nossa consciência, ou seja, da consciência negra.

Por isso acreditamos que, paulatinamente, a substituição ou reinterpretação do termo Consciência Negra pela palavra **negritude** é o caminho mais adequado para nos constituirmos enquanto formadores da identidade nacional brasileira e capazes de trabalharmos nossa auto estima.

A palavra negritude define-se enquanto *"estado ou condição das pessoas da raça negra. Ideologia característica da fase de conscientização, pelos povos negros africanos, da opressão colonialista, a qual busca reencontrar a subjetividade negra, observada objetivamente na fase pré-colonial e perdida pela dominação da cultura branca ocidental"*.

Esta discussão que pode até parecer sem sentido, é importante para que possamos realçar nossa própria construção de opiniões e acervo a respeito de nós mesmos. Compreendo no entanto, que devemos respeitar toda as linhas de pensamento que existe no seio do movimento social negro.

A negritude é o caminho mais rápido para a conquista da cidadania, por se tratar de um processo de descoberta dos motivos que excluem os negros e negras de todas as parcelas da vida social. A percepção desta exclusão incluindo, logicamente, suas causas segue de uma tomada de postura por parte da pessoa negra, que procura ocupar seu espaço para resistir e modificar esta situação.

Esta tomada de postura coloca a pessoa em contato com sua cidadania mesmo que sua condição financeira e social não permita uma compreensão maior dos processos sociais que constituem a sociedade. A negritude é um processo dolorido, pois reconhecemos que somente pelo motivo de termos nascidos com pele e feições diferentes somos condenados a viver de maneira miserável, sem direito à igualdade tão alarmada nela leis e direitos brasileiros.

Na chamada era Vargas, somente tinha direito de ser cidadão aqueles que possuíam carteira assinada e eram filiados a algum sindicato, eram eles que opinavam, que votavam e podiam votar era a tal da cidadania regulada. Hoje não temos mais esse processo que impedia pessoas que construíram este país de decidir sobre seu destino, no entanto, ele se tornou mais perverso. Atualmente dizem que todos podemos ser cidadãos, mas não se permite que sejamos, pois nos é negado moradia, alimentação, escola, saúde, enfim, os princípios básicos para uma pessoa viver com o mínimo de dignidade, requisito primordial para se obter a cidadania.

Podemos concluir então que em um país racista e excludente como o Brasil a população negra em sua maioria esmagadora, pode ser considerada como sub-cidadã. Percebemos uma tomada de consciência do povo negro sobre sua condição e verificamos a mudança de comportamento da sociedade, ainda que aquém do que gostaríamos que fosse. As publicações mais recentes que dão ênfase aos negros, sua cultura e o seu modo comportamental é uma maneira de aferirmos que a luta histórica do movimento negro colhe seus frutos.

O Partido dos Trabalhadores tem consciência dos negros ?

Apesar de formular a pergunta acima, não objetivo meu respondê-la acredito que isto será feito ao longo deste debate e de vários outros que ocorrem de formas diversas no interior do partido e fora dele. Contudo, vamos fazer uma pequena reflexão sobre o assunto.

Em um recente seminário interno do partido, ouvi de um companheiro negro a seguinte frase: "este partido nos aceita, mas não gosta da gente", minha reação imediata foi querer contestá-lo, pois achava que gostar ou não de alguém ou de alguma coisa é algo muito subjetivo para se ter uma definição, mesmo num partido político. Mas a explicação que ele deu a seguir acabou me desestimulando de contradizê-lo, dizia ele que existe no PT uma convivência cordial, onde se aceita a opinião do outro democraticamente, até o momento que esta opinião não interfere em interesses (individuais e de grupos) já cristalizados em nosso partido.

O exemplo em questão era a recente batalha travada entre os militantes negros e negras para que a Secretaria de Combate ao Racismo tivesse acento com direito a voto na executiva estadual do PT de Minas Gerais, uma vez que a secretária já possui direito a voz. Durante o debate que iniciou no 18º Encontro do PT-MG, todos reconheceram a importância e o excelente trabalho desenvolvido pela Secretaria, no entanto, na hora de se decidir a questão, o principal argumento contrário era de que permitir o direito a voto iria ferir a proporcionalidade interna das forças políticas que compõem o partido e que estaríamos desrespeitando as regras internas.

Um argumento que não correspondia com a prática, uma vez que dependendo dos interesses as regras do PT são facilmente desrespeitadas, desde parlamentares que se recusam a pagar a cota estatutária até como o episódio mais recente onde um encontro marcado em uma convenção nacional é desmarcado por uma reunião de Diretório, instância de poder imediatamente inferior a outra.

O resultado do embate, foi a derrota de nossa proposta, porém para que a proposta fosse derrotada sem nenhuma sombra de dúvida, ocorreu uma união histórica no PT-MG onde as duas principais tendências internas, que sempre foram antagônicas se juntaram para defender contrário a proposta mesmo assim, conseguiu-se um número expressivos

A verdade é que por mais que tenha avançado e muito a discussão racial no interior do PT, parcela considerável do partido, que é constituída na sua maioria por brancos, ainda não introjetou conscientemente a importância deste debate, preferindo se ater somente a questões de cunho estritamente econômicos.

Por isso, é necessário fazermos a nossa parte junto ao partido e com os movimentos sociais para que possamos aglutinar forças e tornar possível que as nossas propostas, as nossas discussões encontrem eco no seio da sociedade e assim, force ao PT a utilizar uma linguagem que seja acessível a milhões de brasileiros discriminados duplamente, por sua condição social e de raça, sendo que para mim, a última vem em primeiro

É preciso que, juntamente com a luta externa para nos tornarmos cidadãos brasileiros, façamos uma verificação se somos reconhecidos enquanto cidadãos petistas, onde ter dignidade para trabalhar pelo partido, signifique ter condições de sermos respeitados para nos tornarmos seus líderes.

Presidente do PT - Juiz de Fora/MG
Membro do Coletivo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo